

**A reconfiguração das identidades nacionais nas redes sociais digitais:  
um estudo do grupo “Les français au Brésil”**

*The reconfiguration of national identities in digital social networks:  
a study of the group "Les français au Brésil"*

Paulo SEMICEK<sup>1</sup>

**Resumo**

Este artigo apresenta, por meio de pesquisas bibliográfica e exploratória, a reconfiguração do conceito de identidade nacional após o processo de globalização. O estudo observa tal fenômeno a partir da análise do grupo de Facebook chamado “Les français au Brésil”, composto por franceses que residem no Brasil e utilizam o ambiente virtual para trocarem informações e se relacionarem em rede. O artigo busca identificar como a rede social digital e a consequente sociabilidade em rede são fatores responsáveis por intensificar a fragmentação da cultura nacional em identificações, elementos que constituem a identidade do indivíduo e que ultrapassam os limites da territorialidade. O grupo, portanto, permite aos seus membros fragmentarem a noção de pertencimento a um país, ainda que o mantenham em parte, para se identificarem com aspectos culturais de outras regiões, como o Brasil, onde a maioria reside.

**Palavras-chave:** Identidade nacional. Globalização. Sociabilidade em rede. Grupos de Facebook.

**Abstract**

This article presents, through bibliographical and exploratory research, the reconfiguration of the concept of national identity after the globalization process. The study notes this phenomenon from the analysis of the Facebook group called "Les français au Brésil", composed of French people who live in Brazil and use the virtual environment to exchange information and network. The article seeks to identify how the digital social network and the consequent network sociability are factors responsible for intensifying the fragmentation of the national culture into identifications, elements that constitute the identity of the individual and that go beyond the limits of territoriality. The group, therefore, allows its members to fragment the notion of belonging to a country, even if they maintain it in part, to identify themselves with cultural aspects of other regions, such as Brazil, where the majority resides.

**Keywords:** National identity. Globalization. Digital social network. Network sociability. Facebook Groups.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFPR.  
E-mail: paulohsemicek@gmail.com

## Introdução

Este artigo busca observar, por meio dos conceitos de identidade nacional, redes sociais digitais e pós-modernidade, o processo de reconfiguração dos elementos identitários dentro de um contexto específico, que é o de uma comunidade virtual dentro da plataforma Facebook. O grupo, chamado “Les français au Brésil”, é formado por franceses que residem no Brasil ou querem vir para o país em breve.

O grupo, como sublinhado pela sua própria administração, restringe a admissão de membros somente a franceses, pois seu propósito é promover uma rede de relacionamentos e um espaço para dicas e conselhos a respeito de diferentes questões que envolvem a presença deste grupo de estrangeiros no Brasil. Para isso, existem algumas regras de convívio e manutenção de características que remetem a uma identidade que tem sua origem na França.

O comportamento dos indivíduos foi observado por meio de pesquisa exploratória, que visa abordar o grupo de uma forma ainda inicial, com o princípio de compreender o ambiente investigado, que permite inclusive a outros métodos de pesquisa uma análise mais precisa.

A partir da abordagem de Hall (2014) sobre o processo de transição entre a identidade nacional e as identificações fragmentadas em virtude do processo de globalização, é possível compreender como o desenvolvimento de uma rede social digital (RECUERO, 2011) como o Facebook é fundamental para perceber que os elementos básicos que compõem esta rede – atores e conexões – possibilitam algo maior: o surgimento de novas formas de sociabilidade, que não precisam de um território específico para se desenvolver. Isso permite identificações para além de uma cultura nacional.

A necessidade da observação destes conceitos em um grupo como o “Les français au Brésil” se dá pela relevância da reconfiguração identitária trazida pela pós-modernidade, mas também sobre o desenvolvimento de estudos cada vez mais amplos a respeito das novas formas de sociabilidade no contexto da rede social digital, pois esta lógica de rede é exponencialmente consistente nos estudos de comunicação. O objetivo deste artigo é observar como o processo de transformação das identidades nacionais em fragmentações ou identificações se articula dentro de grupo de uma rede social digital.

## Identities nacionais e o caráter nacional da memória

Pensar o conceito de identidade a partir de uma ideia pré-concebida de nação implica em agrupar um grande número de pessoas sob características gerais, elementos capazes de gerar em cada indivíduo um sentimento de pertencimento a um local específico por meio da construção de narrativas que diferenciem uma nação da outra.

Hall (2014), ao observar a formação de uma cultura nacional, situa este fenômeno como peça fundamental na consolidação da modernidade, para além do aspecto industrial. A homogeneidade do trabalho fabril também ocorre no desenvolvimento de identidades moldadas por meio das narrativas que constroem a nação como uma cultura viva. A educação, a língua e as festas exercem a função de reforçar a narrativa e sustentar um sistema relativamente homogêneo.

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional. Dessa e de outras formas, a cultura nacional se tornou uma característica-chave da industrialização e um dispositivo da modernidade (HALL, p.30, 2014)

Parte fundamental da construção de uma identidade nacional implica no desenvolvimento do caráter social da memória, como apontam Cabecinhas, Chaves e Lima (2006). As recordações individuais de cada sujeito não se trata de um processo unilateral: todos os conceitos e representações que constituem a memória surgem a partir de uma experiência social; os sentidos precisam ser compartilhados para que a memória tenha valor perante a coletividade.

Obviamente, o indivíduo desenvolve a memória de uma maneira que é única e pessoal, mas não se trata aqui de observar o caráter social da memória como algo uniforme. Essa construção, fundamental para articular o conceito de identidade nacional, implica em apontar que os elementos necessários para a recordação pessoal do sujeito são compartilhados por um conjunto maior de pessoas.

Aqui, o terreno do simbólico se sobrepõe a qualquer limite geográfico de um determinado país. O sentimento de pertencimento a uma nação se dá pela representação de um conjunto de elementos que, de maneira hegemônica, tem o poder de fazer um

indivíduo se reconhecer como membro de certa coletividade, como Hall (2014) havia apontado anteriormente: rituais e festas, uma linguagem compartilhada e narrativas que deem consistência histórica àquele grupo.

O caráter hegemônico da construção da identidade nacional dá a ela uma característica de sobreposição desta em relação a outras identidades dentro de um determinado território. A partir do desenvolvimento do caráter social da memória, o indivíduo que vem de outro local, ainda que possua seus próprios referenciais oriundos de uma região diferente, no momento em que ele se encontra inserido no contexto da identidade daquele local, suas recordações dali estão condicionadas aos elementos presentes ali e não em sua origem.

O sentimento de pertença a uma nação tem origem em fatores religiosos, econômicos, políticos, de posse de terra, linguísticos, etc., que envolveram tribos, igrejas, realezas, imprensa, burguesias entre outros, cabendo à história o papel de dar curso à formação dos estados nacionais. Cada nação tem sua própria narrativa de lendas, guerras e heroísmo, que deve ser defendida a todo custo pela consciência nacional. Embora muitos dos fatores originais de formação de uma nação, mesmo os mais concretos como guerras e revoluções, possam se obscurecer, perdendo a força de sua significação ao longo do tempo, o sentimento de pertencer a uma determinada cultura imaginada homogênea permanece e tende a permanecer, mesmo que outros sistemas de significação sejam erigidos para isso (COSTA, 2007, p.4)

### **A fragmentação das identidades nacionais**

A solidez do conceito de identidade nacional entra em colapso se viu definitivamente colapsada a partir da ideia de uma sociedade global. O processo de globalização gerou uma conexão mais veloz e constante entre diferentes culturas e isso permitiu que o caráter social da memória ganhasse elementos simbólicos que antes não tinham tanta força. O próprio termo “identidade” já é passível de questionamento: a fluidez com que o indivíduo recebe informações de outras matrizes permite a adoção do termo “identificação”.

Independentemente da nomenclatura utilizada, é fato que pensar a identidade no âmbito pós-moderno e globalizado significa fragmentar a ideia de construção e narrativa bem definidas, característica presente no conceito de identidade nacional. O fator mais relevante na era pós-moderna para a identidade ou identificação é fragmentação e a

fluidez com que as culturas perpassam o indivíduo.

Por possuir diversas identidades sociais, duas ou mais identidades de uma pessoa podem entrar em contradição devido às relações de poder existentes na sociedade (...) um mesmo homem pode ser um sindicalista e votar em um partido de direita, frequentar a igreja católica e um terreiro de macumba, ser casado com uma mulher e ter sexo casual com outros homens. Uma visão não-essencialista das identidades sociais pressupõe que identidades contraditórias coexistam em uma mesma pessoa (TILIO, p.114, 2009).

O entendimento de que um mesmo sujeito possui dentro de si várias identificações é possível porque a pós-modernidade global oferece a ele a possibilidade de compreender e consumir outras narrativas, geograficamente distantes, mas que em um contexto de desenvolvimento de tecnologia e da rede mundial de computadores se torna algo possível e bastante acessível.

Hall (2014) observa neste contexto um surgimento de fluxos culturais. Cada vez mais aquela identidade nacional sofre influências externas, se modifica e faz com que o caráter social da memória ganhe novos elementos. O autor trata esse fenômeno como uma “identidade partilhada”, na qual o indivíduo se torna um consumidor de culturas, que modificam a ele e às próprias culturas.

A fluidez desse processo é um fator determinante na criação de condições para o que hoje é, por exemplo, a rede social digital. Através de uma plataforma de interação entre sujeitos por meio de um canal veloz e conector de outros tantos espalhados pelo mundo, o consumo individual de elementos culturais encontra gradativamente menos barreiras nacionais e faz com que as múltiplas identidades conceituadas por Tilio (2009) ganhem mais força e estabeleçam ainda mais a fragmentação que é característica do sujeito pós-moderno e interagente.

### **A rede social digital**

O crescimento das redes sociais digitais é um fator importante no desenvolvimento de uma sociedade pós-moderna e globalizada, cujas culturas se diluem para além do aspecto nacional e as identificações são mais precisas que as identidades. Entender a dinâmica destas plataformas implica não só em compreender a expressão tecnológica deste novo momento da constituição das identidades, mas também como

espaço no qual os indivíduos podem reforçar ou diluir estes processos de identificação.

A rede social digital, antes de ser uma plataforma na qual identificações e as culturas nacionais são expostas e reconfiguradas, é antes de tudo uma junção de dois elementos, como aponta Recuero (2011): os atores e as conexões.

O conceito de ator em uma rede social engloba tanto indivíduos quanto instituições e demais perfis que não necessariamente pertencem a um sujeito específico. Aqui é preciso entender que estes atores são, na verdade, representações, perfis que são construídos com o propósito de estarem presentes naquele ambiente virtual e que por isso carregam o conteúdo necessário para gerar conexões.

Quando se trabalha com redes sociais na Internet, no entanto, os atores são constituídos de maneira um pouco diferenciada. Por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação social, principal característica da comunicação mediada por computador, os atores não são imediatamente discerníveis. Assim, neste caso, trabalha-se com representações dos atores sociais, ou com construções identitárias do ciberespaço (RECUERO, 2011, p.25).

O outro elemento fundamental da rede social digital é a conexão. De tamanhos e características diversas, as conexões existem a partir do processo de interação entre dois ou mais atores. Esta interação é chamada de laço social, no qual informações de toda a ordem podem ser compartilhadas e transformadas. O estudo das redes sociais digitais se concentra principalmente nestas conexões, primeiro pela qualidade e relevância delas a depender do contexto onde está inserida e depois pelo dado registrado, que pode permanecer ali no ambiente ou ser excluído por um ator, reconfigurando a própria conexão.

Enquanto os atores representam os nós (ou nodos) da rede em questão, as conexões de uma rede social podem ser percebidas de diversas maneiras. Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores. De um certo modo, são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos. Essas interações, na Internet, são percebidas graças à possibilidade de manter os rastros sociais dos indivíduos, que permanecem ali (RECUERO, 2011, p. 30).

Um ponto a ser explorado, no entanto, é a limitação do termo. Empresas responsáveis pelo serviço de rede social são responsáveis por infraestruturas que vão além do conceito trazido por Recuero (2011). A plataforma Facebook, por exemplo, tem

na rede social o seu principal produto, mas suas atribuições incluem o armazenamento dos dados recolhidos no seu ambiente virtual, suas políticas de marketing, as relações comerciais em geral e os vínculos com dispositivos externos e outras empresas.

Primo (2012) ressalta a delimitação necessária do que é propriamente a rede social e o momento onde ela se configura em sua totalidade. Somente a partir da interação, da criação do laço social e por consequência da troca de informações é que o conceito de rede pode ser plenamente aplicado. Logo, a rede social digital é parte de algo maior, que inclui outros serviços e infraestruturas que a sustentam e que também a partir dela podem se sustentar. Com esta delimitação, é possível observar com maior precisão as dinâmicas de sociabilidade dentro de tal conceito.

### **Sociabilidades na rede social digital**

A relação entre atores e conexões é resultado do desenvolvimento exponencial da infraestrutura técnica gerada a partir do advento da globalização. Conforme o ciberespaço foi ganhando terreno e se transformando no universo tecnológico e interativo da atualidade, fazia necessário repensar as relações sociais dentro destes novos ambientes.

O papel da lógica de rede foi o de criar fluxos de informações e comunidades nas quais os atores compartilham interesses e contribuem para uma construção coletiva de memória. O ambiente virtual, para exercer seu papel atual na sociedade globalizada, abarca todas as áreas do conhecimento humano, das artes à economia, passando pela política. Por isso, ao invés de ser um espaço para novas configurações do social, as redes acabam por traduzir as questões *offline* para o contexto das plataformas digitais.

As ferramentas de CMC e os *softwares* sociais permitem a (re)configuração de novas práticas e relações sociais, que remetem para códigos do mundo *offline* e para o conceito de comunidade desterritorializada. Neste sentido, o turbilhão caótico que é a Internet é composto por uma imensidão de redes e comunidades – algumas única e exclusivamente virtuais, outras com base no mundo *offline* e outras ainda que passam do universo online para o analógico. Os novos espaços sociais que, ainda na primeira geração de Internet, surgiram no ciberespaço geraram novas solidariedades, novos excluídos, novos mecanismos de participação, novas formas de democracia, negociação, decisão, cooperação, de afetividade, intimidade e sociabilidade (Silva, 1999). Na nova geração de Internet, enquanto plataforma social da economia digital, o ciberespaço assume-se como a materialização

da globalização em novas modalidades de sociabilidade (AMARAL, 2016, p.51).

Para observar um grupo dentro da plataforma do Facebook, como se propõe este artigo, é preciso compreender o poder de transformação de conceitos relativos à identidade e à cultura em ambiente como o de uma rede social digital. Di Felice (2007) aponta que as noções de território e práticas sociais precisam ser pensadas a partir desta perspectiva tecnológica e que, portanto, a sociabilidade deve ser estudada sob este prisma.

Logo, ao estabelecer uma ligação entre o conceito básico de rede social digital e a reconfiguração da sociabilidade na Internet, é possível compreender que o surgimento de grupos e comunidades virtuais necessita primeiro dessa relação básica entre ator e conexão para que, no momento em que ocorre a troca de informação, o conteúdo desta possuir um sentido compartilhado entre vários atores, promovendo então uma sociabilidade possível em um ambiente virtual.

Os indivíduos se agregam a partir de interesses e necessidades que definem conteúdos específicos. Mas, para além desses conteúdos, o fato de se sentirem sociados provoca satisfação em seus membros; a formação daquela sociedade como tal é, em si, um valor. O puro processo de sociação, a forma desse processo, é, assim, um valor estético socialmente apreciado (BRAGA, 2011, p.97).

No Facebook, por exemplo, os elementos que contribuem para o desenvolvimento de identificações e da própria sociabilidade em rede são constantemente estimulados pela empresa. Ao permitir a publicação de conteúdo por diferentes meios e ao mesmo tempo recebe e repercute o material de outros atores, o indivíduo cria uma narrativa para si, construída a partir das suas identificações pessoais e da interação com outros indivíduos. “Ali, os atores produzem uma escrita de si, forjando uma identidade que criaram para si, na qual acreditam piamente” (PAIVA, 2012, p.3).

Uma das características desta sociabilidade em rede é uma nova noção de territorialidade, que se constitui a partir da reconfiguração dos sistemas de representação. Ao contrário do que acontecia antes da globalização, as culturas nacionais não estão exclusivamente presentes apenas dentro dos limites geográficos de um país ou da recordação de um imigrante. A rede social digital tem a capacidade de agrupar um número substancialmente maior de atores que se identificam com



determinada nação e justamente por esse fator o caráter social da memória se transforma também; as informações são compartilhadas em maior quantidade e velocidade, o que pode alterar a visão de um indivíduo sobre aquele conjunto de representações e sentidos que supostamente o relacionam com certa pátria.

Quando o sujeito é um imigrante, por exemplo, essa reconfiguração da sociabilidade alcança um nível a mais: além de novas identificações a respeito da sua nação, há também o posicionamento de ser um estrangeiro, que carrega memórias de outro local e ao mesmo tempo gerando novas identificações neste novo local.

## Metodologia

A metodologia aplicada neste artigo é a pesquisa exploratória. A utilização deste método se dá pela necessidade de buscar um contato ainda inicial a respeito de uma temática que pode permitir variadas hipóteses e eventuais contribuições maiores para o campo da comunicação e das representações identitárias.

Por meio desta exploração é possível traçar um panorama mais preciso do tema pesquisado. Isso faz com que os estudos saiam de uma superficialidade inicial e assim possam dar elementos para que outros métodos de pesquisa gerem coletas de dados mais confiáveis.

A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa. (...) Uma característica interessante da pesquisa exploratória consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente. Assim, contribui para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto (RAUPP, BEUREN, 2006, p.80).

Uma das qualidades fundamentais para que este método seja mais eficaz é uma sensibilidade para observar fenômenos e relatos nos quais pode ser fundamentada uma hipótese de investigação, sendo a flexibilidade uma característica principal nesse contexto, como aponta Révillon (2003).

## A identidade nacional exposta às identificações de outra nação: o grupo de Facebook “Les français au Brésil”

A aplicação prática dos conceitos abordados neste artigo se dá a partir da investigação exploratória de um grupo dentro da plataforma do Facebook. Esta comunidade virtual possui uma ligação entre os atores que retoma a parte inicial do estudo: as culturas nacionais e o caráter social da memória. Conceitualmente, tal grupo ainda permite a observação de identificações (HALL, 2014), pois é um grupo de imigrantes que reside no Brasil.

Trata-se do grupo “Les français au Brésil”, que reúne franceses residentes no Brasil. Esta comunidade conta atualmente com 4.261 membros (FACEBOOK, 2019), em sua grande maioria indivíduos que moram no país já há algum tempo e alguns membros que desejam vir para o Brasil, seja para fixar residência, fazer viagens profissionais ou de turismo.

O grupo possui acesso aberto às suas postagens para qualquer usuário do Facebook, mas a publicação e os comentários somente são permitidos aos membros. A admissão de novos participantes fica a cargo dos administradores da comunidade, levando-se em consideração a questão da nacionalidade, no caso a francesa.

Ainda há, na página inicial do grupo, um texto descritivo a respeito do “Les français au Brésil”, com uma apresentação e um conjunto de regras cujos membros do grupo supostamente devem respeitar. Entre as condições previamente estabelecidas para a admissão no grupo, estão o respeito às diferenças de cada indivíduo, a necessidades das publicações atenderem ao propósito básico do grupo e a obrigatoriedade do uso da língua francesa em todas as interações.

Este grupo destina-se a todos os homens e mulheres franceses de todos os níveis, sem distinções de cor da pele, status social, religião ou orientação sexual, nascidos na França e vivendo ou trabalhando no Brasil. O objetivo é criar um ponto de encontro virtual para conversar entre si, compartilhar experiências, aconselhar, organizar reuniões, etc. O uso da língua francesa obrigatória e o respeito entre os membros é rígido. Todos os anúncios e publicações não relacionadas a grupos serão removidos, bem como os membros responsáveis (FACEBOOK, 2019, tradução livre).<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Ce groupe est destiné à tous les Français homme et femme de tous niveaux, sans distinctions de couleurs

A disciplina com relação ao uso do idioma francês em todas as postagens reforça o conceito de identidade nacional trazido por Chaves e Lima (2006), no qual a língua é um dos elementos que, somado a outros, criam uma narrativa na qual, por exemplo, os membros do grupo se encaixam: a da França como sua origem e pelo qual o caráter social da memória foi desenvolvido primordialmente.

O objetivo do “Les français au Brésil”, como apontado em seu texto de apresentação (FACEBOOK, 2019), é o de ser um local onde franceses residentes possam interagir sobre diversos assuntos, como conselhos, dicas, discussões políticas e qualquer tipo de auxílio que os membros possam precisar, sempre respeitando as diferenças, como o texto indica já em suas primeiras linhas.

Aqui pode-se entender a força da cultura nacional a partir do conceito trazido por Hall (2014): mesmo os membros do grupo não possuindo mais a residência na França e portanto sem o reforço constante da narrativa da cultura local, eles buscam a conexão com algo que consideram essencial às suas identidades: o pertencimento a uma nação, o que vai além somente do uso da língua, pois a França não é o único país a adotar o francês como idioma oficial.

No entanto, conforme as postagens do grupo são observadas a partir do método de pesquisa exploratória, o grupo utiliza os elementos nacionais como uma identificação importante, a de que todos ali pertencem originalmente a um mesmo lugar, porém o fato de residirem no Brasil os expõe à outras identificações, como o próprio Hall (2014) elabora em sua obra. Além disso, o contexto específico da rede social e da sociabilidade em rede é capaz de, dentro dessa comunidade, reconfigurar o conteúdo e a repercussão das publicações.

### **Análise das postagens**

O propósito de o grupo ser um ponto de encontro virtual entre franceses residentes no Brasil e manter regras que mantenham a coesão entre os membros faz com

---

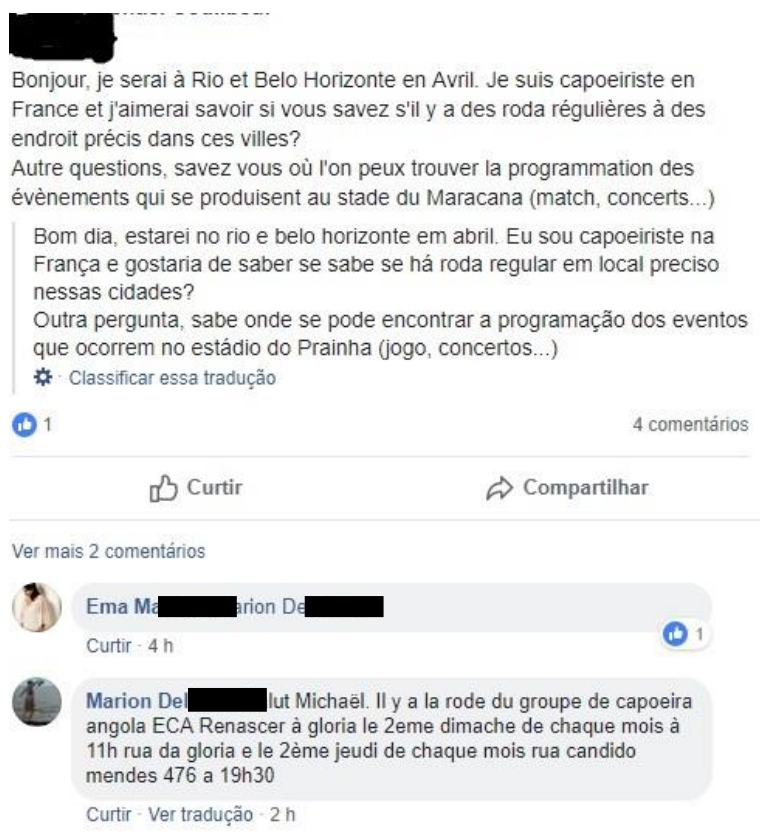
de peau, de statut social, de religions ou orientations sexuelles, qui vont ou vivent et travaillent au Brésil. L'objectif est de créer un point de rencontre virtuel pour se parler, échanger des expériences, des conseils, organiser des réunions etc... L'usage de la langue française est obligatoire et le respect entre les membres est de rigueur. Toutes publicités, publications n'ayant rien à voir avec le groupe ainsi que les messages à caractère insultants ou provocateurs seront supprimés ainsi que les membres responsables (FACEBOOK, 2019).

a transformação identitária trazida pela globalização fique evidente. Ao colocar pessoas com referenciais de memória semelhantes, o que é presente quando existe uma identidade nacional comum, como observam Chaves e Lima (2006), o processo de transformação de uma identidade consolidada em identificações mais voláteis se torna mais constante.

Na figura 1, um francês procura conselhos sobre onde encontrar grupos de capoeira no Brasil, pois ele afirma que se mudará para o país em breve. Aqui se aplica a observação de Hall (2016) quando trabalhado o conceito de discurso desenvolvido por Foucault: a ideia de que as coisas só carregam sentido dentro de um discurso. O caso do capoeirista serve de exemplo para a elaboração desse conceito no momento em que um indivíduo que se identifica nacionalmente com um conjunto de sentidos que o remete à uma cultura atribuída a ele como francesa, mas isso não o impede de transitar entre uma narrativa com a qual está familiarizado desde o nascimento e outra que, a princípio, não possui uma origem próxima ao que se chama de “cultura francesa”.

Portanto, a figura 1 mostra a capacidade que o “Les français au Brésil” possui de manter um número considerável de membros unidos por um conjunto de elementos que os identifica como “franceses”, mas ao mesmo os permite, inclusive pela condição de residirem ou buscarem a residência em outro país, que desenvolvam identificações com outros discursos, algo que só é possível com tal velocidade pela sociabilidade na rede social digital (AMARAL, 2016).

Fig.1 Interação entre membros: identificação para além da cultura nacional



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1588599358045920/>. Acesso em 12 jan. 2019

Na figura 2, outro membro faz a publicação referente a um problema de ordem social que acontece no seu país de residência e não em território francês. Ao escrever sobre o Dia Mundial dos Povos Indígenas e trazer um tema de relevância mais brasileira que francesa, o indivíduo novamente exemplifica a transição entre formações discursivas, como observa Hall (2016).

Fig. 2 Identificações para além da cultura nacional



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1588599358045920/>. Acesso em 31 jan. 2019

Assim como o caso do capoeirista na figura 1, o sujeito está se identificando como uma causa que não faz parte do seu caráter social da memória (Chaves e Lima, 2006) em seu país de origem, mas isso não o impede de criar uma identificação com algo que agora se torna mais presente em seu cotidiano, pois o indivíduo reside no Brasil. Logo, novamente o grupo desenvolve a capacidade dos seus membros de transitar entre identificações, característica fundamental do que Hall (2014) aponta como o pós-modernismo gerado pelo processo de globalização.

### Considerações finais

A pesquisa exploratória mostra que os membros do grupo “Les français au Brésil” estão inseridos em um contexto no qual se cruzam as identidades nacionais com as identificações que fragmentam a ideia de uma cultura nacional fechada em si mesma e na qual os elementos que a constituem são fixos.

Antes do processo de globalização e, portanto, antes da era da Internet como ela é atualmente, o conceito de identidade nacional possuía um caráter de relativa uniformidade. O que a pós-modernidade reconfigurou, como observa Hall (2014) é o conjunto de elementos formadores dessa identidade, fragmentando tal conceito e considerando como mais apropriado falar em “identificações”: o indivíduo agora vive entre culturas, dentro de um hibridismo que lhe permite se conectar com o que é local e também com aspectos culturais de outras regiões.

Parte importante desse processo é possível na atualidade pelo desenvolvimento das redes sociais digitais (RECUERO, 2011). Suas características básicas permitem que os atores sociais que a constituem troquem informações por meio de conexões que não estão ligadas a uma questão territorial, o que permite aos membros do “Les français au Brésil” possuírem um fator comum que os conecta, a nacionalidade, mas por meio das informações que cada indivíduo acrescenta ao ambiente virtual do grupo, as identificações se tornam cada vez mais diversas.

A dinâmica do grupo é possível porque as redes sociais digitais implicam em uma nova sociabilidade dentro de uma plataforma como a do Facebook, onde o grupo está localizado. É uma troca de informações que ocorre com maiores conexões, de atores que vivem em diferentes regiões, com interesses que não somente estão relacionados à cultura francesa.

Logo, a sociabilidade dentro da rede social digital proporciona aos integrantes do grupo a possibilidade de fragmentar a identidade nacional, fazendo com que ela seja uma das variadas identificações que o indivíduo pode ter. O fato de o grupo ser composto majoritariamente por franceses residentes no Brasil provoca a manifestação dessas fragmentações que antes da globalização poderiam ser classificadas como uma identidade em si, mas que na atualidade constituem um hibridismo que é característico da pós-modernidade.

## Referências

AMARAL, Inês. **Redes Sociais na Internet: sociabilidades emergentes**. 2016.

BRAGA, Adriana. Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais. In: **Desigualdade & Diversidade**. Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, Rio de Janeiro, n. 9, p. 95-104, 2011.

CABECINHAS, Rosa; LIMA, Marcus; CHAVES, Antônio M. **Identities nacionais e memória social: hegemonia e polémica nas representações sociais da história**. 2006.

CASTRO, Gisela GS. **Entretenimento, sociabilidade e consumo nas redes sociais: cativando o consumidor-fã.** *Fronteiras-estudos midiáticos*, v. 14, n. 2, p. 133-140, 2012.

CHALFIN COUTINHO, Maria; KRAWULSKI, Edite; PENNA SOARES, Dulce Helena. **Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis.** *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, 2007.

COSTA, Sergio Roberto Mendonça. **Nação, comunidade imaginada pela mídia? O futebol-espetáculo e as identidades nacionais.** *Encontro Nacional de Estudos Multidisciplinares e Cultura*, v. 3, 2007.

DI FELICE, Massimo; MCLUHAN, M. **As formas digitais do social e os novos dinamismos da sociabilidade contemporânea.** *Relações públicas comunitárias—a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora*, p. 29-44, 2007.

DIAS, Cristiane et al. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias.** *Linguagem em (Dis) curso*, 2011.

FACEBOOK. **Sobre.** Disponível em: < <https://www.facebook.com/groups/1588599358045920/about/> > Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HALL, Stuart. **O papel da representação.** In: *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016

PAIVA, Cláudio C. de. O Espírito de narciso nas águas do Facebook: as redes sociais como extensões do ego e da sociabilidade contemporânea. In: **INTERCOM-XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2012.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. O que há de social nas mídias sociais? Reflexões a partir da teoria ator-rede. In: **Contemporânea: Comunicação e Cultura**. Salvador. Vol. 10, n. 3 (set./dez. 2012), p. 618-641, 2012.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências.** RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2006.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Sulina, 2011.

RECUERO, Raquel. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. In: **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 38, 2009.

RÉVILLION, Anya Sartori Piatnicki. A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. In: **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 2, n. 2, p. 21-37, 2015.

TILIO, Rogério Casanovas. Reflexões acerca do conceito de identidade. In: *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. 1, n. 1, p. 109-119, 2009.